



PERFIL RENAL DE PACIENTES PARTICIPANTES DE GRUPO DE DIABÉTICOS DE IJUÍ – RS¹

Joice Nedel Ott², Aline Scheneider³, Janáina Fritzen⁴, Marilei Uecker Pletsch⁵. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica, crônico degenerativa, não transmissível, de causa múltipla. Ocorre quando há falta de insulina ou ela não atua de forma eficaz, causando um aumento na taxa de glicose no sangue, denominada hiperglicemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o diabetes é um dos maiores problemas de saúde pública do século XXI. Estudos mostram que na América do Sul, é responsável por 9% de todos os óbitos em adultos e, no Brasil, 5,8% da população maior de 18 anos têm diabetes. Isso representa 7,5 milhões de pessoas com a doença que é uma das principais causas de mortes e internações no Sistema Único de Saúde (SUS). As principais estratégias usadas para combater o diabetes são a prevenção e a atenção primária. As ações, entre elas as executadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, envolvem o diagnóstico, o acompanhamento dos pacientes e o fornecimento de medicamentos e insumos necessários ao tratamento, a fim de aumentar a sobrevivência do portador e evitar o surgimento de complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. **OBJETIVO:** Determinar o perfil renal de pacientes que fazem parte de um grupo de diabéticos de um bairro de Ijuí (RS) e verificar a importância do grupo de atenção primária no tratamento da patologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As amostras de urina dos pacientes, colhidas em frascos plásticos apropriados, foram enviadas ao UNILAB – Laboratório de Análises Clínicas da Unijuí para realização do exame qualitativo de urina. Recomendou-se aos pacientes a coleta de uma amostra da primeira urina da manhã. A análise consistiu de exame físico (volume, densidade, cheiro, cor, aspecto), exame químico (utilizou-se um sistema de tiras reagentes – Uriquest®) e exame microscópico do sedimento urinário. Além disso, procedeu-se com a determinação de uréia e creatinina sanguínea. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 20 mulheres e 6 homens, com média de idade de 60 anos, tendo o mais novo 39 e o mais velho 72 anos. Conforme os medicamentos utilizados identificou-se o tipo de diabetes, estando 8 (30,8%) pacientes com DM Tipo I, em função da aplicação de insulina diária, e 16 (61,5%) com DM Tipo II, somados a dois casos indefinidos. Observou-se que 58,3%, ou seja, 14 pacientes, dos 25 válidos para o teste, tinham valores de uréia acima de 40mg/dL, limite máximo para os valores considerados normais. Destes, cinco eram diabéticos Tipo I e sete Tipo II. A determinação da creatinina revelou três pacientes (11,5%) com valores alterados, cuja média foi de 0,98mg/dL, valor mínimo 0,50 e a máximo 1,49mg/dL, homogeneidade confirmada pelo desvio padrão de $\pm 0,22$. A análise descritiva na fita de urina detectou 10 pacientes (38,5%) com traços de proteínas e apenas um deles, diabético Tipo I, foi positivo (+++), enquanto que a maioria (15/26) teve resultado negativo. 100% dos pacientes demonstraram cetonas negativas. A análise da glicose confirma a patologia estudada, quando 5 pacientes (19,2%) apresentaram glicosúria. Traços de glicose foram encontrados na urina de oito pessoas (30,8%), enquanto 13 (50%) tinham índices normais. A maioria dos diabéticos (22/26), 84,6% apresentou, para as hemáceas, 0-1 p/c e ausência nos cilindros, sendo que em apenas uma paciente foi detectada a presença cilindros hialinos (0-1 p/c). **CONCLUSÃO:** Apesar da homogeneidade dos dados obtidos e da necessidade de estudos mais aprofundados,



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



pode-se concluir que há um indício de lesão renal nos pacientes diabéticos, em função da alteração nos dados encontrados, uma vez que proteinúria, glicosúria, hiperuremia e hipercreatinemia são indicadores da função renal, que, quando não acompanhada pode evoluir, causando por exemplo, nefropatias diabéticas e/ou insuficiência renal crônica, dado que confirma a importância da participação dos pacientes no grupo de saúde para os diabéticos.

¹ Pesquisa realizada no UNILAB – Laboratório de Análises Clínicas da Unijuí

² Farmacêutica Responsável Técnica do UNILAB – Laboratório de Análises Clínicas da Unijuí

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Unijuí; Bolsista Rumo Certo do UNILAB.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Unijuí; Bolsista Rumo Certo do UNILAB.

⁵ Professora do DCSa e do Curso de Farmácia da Unijuí; Coordenadora do UNILAB.